

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



AVANÇADA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES
Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR
ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5400
. . . 10 . . . —Para outras localidades. 9490
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

A renovação da Marinha Mercante

FOI recentemente lançado à água o novo paquete Vera-Cruz, mostrando este facto que prossegue a renovação da nossa Marinha Mercante. Efectivamente, tem tido a sua plena realização o plano anunciado em 10 de Agosto de 1945, que compreendia a construção, até 1950, de 69 barcos, com 380 mil toneladas, em estaleiros portugueses, sendo 9 barcos mistos, 4 tanques, 45 barcos de carga, e ainda mais 12 de outros tipos; e 27 barcos a construir em estaleiros estrangeiros, compreendendo 4 navios mistos, 17 cargueiros, 2 petroleiros, e 4 fruteiros. E, além desta, outra providência se tomou em benefício da Marinha Mercante, que foi a instituição do Crédito Marítimo. Os benefícios que estas medidas trouxeram à Economia Nacional são pormenorizadamente referidos no Relatório apresentado pelo Presidente do Conselho à Assembleia Nacional, em apreciação da Lei de Reconstituição Económica, no qual sua Excelência dedica a este assunto um importante capítulo.

PELO
Dr. COELHO DO VALLE

Comemoração do 122.º

Aniversário do nascimento de João de Deus e 22.º da fundação da

Casa do Algarve

A CASA DO ALGARVE comemorou ontem, dia 8, pelas 21,30 horas, em sessão solene, o 122.º aniversário do nascimento do seu Patrono, o imortal lírico e pedagogo João



João de Deus

de Deus, conjuntamente com o 22.º da sua fundação e 6.º do seu ressurgimento.

Presidiu à sessão o filho do Poeta e também eminente pedagogo, sr. Dr. João de Deus Ramos, usando da palavra, além do presidente da Direcção da colectividade, a apreciada poetisa portuense, sr.ª D. Amélia Vilar, que para o efeito se deslocou a Lisboa, e a distinta escritora D. Maria Archer, que fez a apresentação da conferencista.

Completo o programa da sessão, um recital de poesias de João de Deus, pela aplaudida declamadora algarvia sr.ª D. Maria Helena da Graça Mira.

Hospitais de Tavira e Portimão

Comparticipações

Foram concedidas aos hospitais de Tavira e Portimão as participações de Esc. 3.000,00 e 7.500,00, respectivamente destinadas à montagem de uma caldeira de aquecimento de água e de um autoclave, e de uma estufa eléctrica.

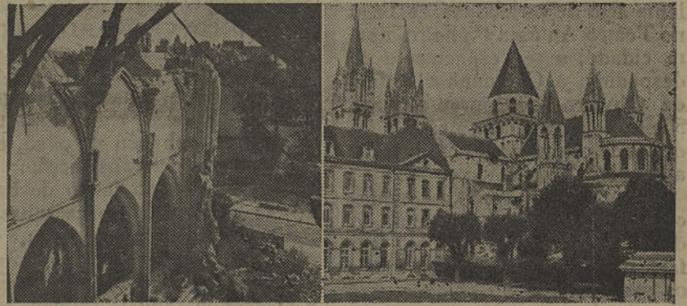
Por esse Mundo fora...

EM ENTREVISTA concedida a um jornal londrino, Nicolau Franco, embaixador da Espanha em Lisboa, sugeriu que se iniciem negociações directas entre o seu país e a Grã-Bretanha e declarou que, segundo informações em poder de Franco, no caso de agradação russa, aqueles dois países seriam os primeiros objectivos de ataque, visto constituírem as bases vitais das reservas atlânticas.

NUMA carta dirigida ao Chefe do Estado, Getúlio Vargas, ao agradecer a oferta de um cofre com um exemplar dos «Lusíadas», declara que «destinos paralelos conduzem os nossos dois países, noteados pelos mesmos princípios e em demanda de objectivos que não são comuns no plano internacional» e acrescenta estar disposto a

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.



Ruínas do templo protestante, antiga capela dos Beneditinos e Abadia dos Homens

CAEN

CIDADE MÁRTIR, ACTUALMENTE RESTAURADA

CAEN é uma das mais dolorosas vítimas da última guerra; basta dizer-se que todo o seu património artístico foi destruído e mutilado cruelmente. Essa capital da Baixa Normandia apresentava uma beleza estética, considerável-reflexo de um passado bem rico.

E' longa a lista das cidades e aldeias vítimas da guerra e, por vezes, mesmo completamente destruídas por ela. Cita-se, em primeiro lugar, o odioso exemplo da tranquila e cálida Oradour, selvaticamente assassinada por quase todos os seus habitantes, sob o pretexto de represálias, por um bando que não tinha de militar mais do que o nome.

Mas quantas cidades de arte, como Rouen, Caen, Valenciennes, Amiens, Beauvais, Lisieux, Saint-Malo, sem contar os portos como o Havre, Brest, Nantes, pagaram, com as suas mais belas pedras, o direito à vida da França. Mais de um milhão e meio de moradias foram destruídas; aglomerados inteiros foram reconstruídos nos últimos anos.

Tudo isto para que foi? Quem responde?

POR
LUÍS BONIFÁCIO

Estávamos falando de Caen, a cidade dos monumentos. Entre eles, figuram a igreja de Santo Estêvão, ou Abadia dos Homens, construída em 1077; a Trindade, ou Abadia das Damas, que data de 1083; São Pedro, de estilo ogival e coro da Renascença; São Salvador, do séc. XVI; os Palácios de Than, de Ecoville, das Moedas; a casa de Duval de Mondrainville; o castelo — verdadeiro monumento histórico.

A verdadeira fundação de Caen data da criação das Abadias dos Homens e das Damas, por Guilherme, duque da Normandia, e

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

As Eleições da União Nacional

Palavras pronunciadas no dia 1/3/1952, às 21,15 horas, pelo Engenheiro Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional, ao microfone da Emissora Nacional:

PELA primeira vez na vida da União Nacional, vão realizar-se eleições para a constituição das diversas comissões da sua hierarquia. Começa-se amanhã, nas cidades de Lisboa e Porto, por eleger os vogais das Comissões de Freguesia em voto directo dos filiados da Organização. E, nos dois domingos seguintes, nos restantes 301 concelhos do Continente e das Ilhas, eleger-se-ão semelhantemente os vogais das respectivas Comissões Concelhias. Nos concelhos de Lisboa e Porto, por sua vez, essa eleição será então feita pelos vogais das Comissões de Freguesia, amanhã eleitos.

Numa segunda fase, em 30 deste mês de Março, os vogais que forem eleitos para as Comissões Concelhias elegerão, em reunião colectiva por cada distrito, os vogais da respectiva Comissão Distrital. Mais tarde, em 26 de Abril, numa reunião plenária das Comissões Distritais a realizar em Lisboa, serão eleitos três dos membros da própria Comissão Central, que é a comissão de mais alto grau da União Nacional, presidida por Salazar.

Verifica-se que, desta forma, a intervenção dos filiados, com o seu voto directo, se repercute até à direcção superior do organismo, com a particularidade dos membros eleitos constituírem maioria em cada uma das Comissões Distritais e Concelhias, assim como nas Freguesias de Lisboa e Porto.

Tal é o sistema electivo que os novos Estatutos mandam pôr em funcionamento, e no qual, com as eleições que completarão os elencos, resultará a remodelação de todas as Comissões da União Nacional até ao dia 30 do próximo mês de Abril.

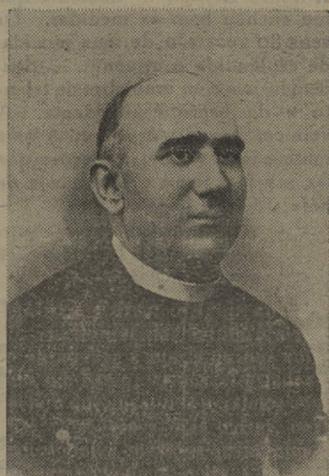
Quanto ao Ultramar, será apenas revista por agora a constituição da Comissão superior de cada Província, a qual, depois de empossada, estudará e proporá superiormente os pormenores da organização convenientemente adaptada a cada uma dessas províncias.

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Faleceu em Faro

HÁ dias fomos surpreendidos pela notícia do falecimento em Faro, em casa de seu filho sr. J. A. Costa, comerciante naquela cidade, onde residia, o nosso velho e bom amigo sr. Prior André Lopes Terramoto.

O falecido sacerdote entregou



Reverendo Prior André Terramoto

O Prior André Terramoto

a alma a Deus na madrugada de 2 do corrente, vítima de doença do coração, que há anos o vinha atormentando. Contava 71 anos de idade e era natural de Olhão.

Exerceu com acrisolado amor de Deus o munus sacerdotal durante quase meio século. Foi pároco da freguesia de Cacela durante 45 anos. Também parouquiu durante alguns anos a freguesia da Conceição e exerceu as funções de Vigário da Vara de Tavira.

Em Setembro do ano findo, conforme o nosso jornal largamente noticiou, abandonou, por motivo de aposentação, a freguesia de Cacela, tendo-lhe sido prestada pelo povo daquela freguesia uma significativa homenagem.

O funeral realizou-se no dia 3 do corrente, com exéquias na Sé de Faro.

O cadáver do venerando sacerdote foi conduzido em auto-

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Eleições da União Nacional

Realizam-se hoje, pelas 10 horas, as eleições dos vogais das comissões concelhias da União Nacional, conforme ficou determinado pelos estatutos aprovados no último congresso da U. N.. São presidentes das Assembleias os senhores:

Albufeira — Alvaro Martins Valoroso.

Alcoutim — Arnaldo Fagundes Peres.

Aljezur — Armindo Pacheco Alves.

Alportel — Manuel de Sousa Pires Rico Júnior.

Castro Marim — José Pedro Pires Parra.

Faro — Tenente-Coronel Vitor Carlos Braga.

Lagoa — José Eduardo Trindade de Azevedo e Silva.

Lagos — Prof. José Ferreira Campas.

Loulé — José da Costa Guerreiro.

Monchique — António Luís de Oliveira.

Olhão — Capitão José dos Santos Custódio.

Portimão — Júlio de Sousa Galaça.

Silves — Dr. Carlos Alberto Lucas Lança Falcão.

Tavira — Francisco Domingos Martins.

Vila do Bispo — Dr. Jaime F. Boulain Fogaça.

Vila Real de Santo António — José Rodrigues Marques.

PELA CIDADE

Procissão de Cinzas—Conforme noticiámos, realizou-se no passado domingo a tradicional Procissão de Cinzas.

Em virtude da chuva, a procissão não pôde percorrer todo o itinerário marcado, pois, no regresso no lado oriental da cidade, teve que seguir directamente para a igreja de São Francisco.

Companhia Rafael de Oliveira—No passado dia 5 do corrente, com a representação da peça «A Boneca Alemã» e um excelente acto de variedades, realizou no Teatro António Pinheiro, desta cidade, o seu espectáculo de despedida, a Companhia Rafael de Oliveira, que durante quase 5 meses permaneceu nesta cidade, onde conquistou, com justiça, a simpatia do público.

Depois duma brilhante actuação, no final do espectáculo, o director da Companhia, sr. Rafael de Oliveira, chamou todos os seus colegas ao palco e, em virtude de se encontrar um pouco adoentado, pediu a seu filho, o artista Fernando de Oliveira, que lesse um pequeno discurso, no qual a Companhia apresentava os seus cumprimentos de despedida à cidade de Tavira, agradecendo ao público, em geral, a forma carinhosa como recebera a Companhia nesta cidade.

O público aplaudiu calorosamente o simpático gesto dos artistas.

Estação dos Caminhos de Ferro—Por motivo de promoção à 2.ª classe, foi colocado na cidade de Lagos o sr. José de Sousa Salgado, que, durante alguns anos, exerceu com muita competência e apuro moral o lugar de chefe da Estação de Tavira, deixando, por isso, grande número de simpatias nesta cidade.

Ao sr. José de Sousa Salgado desejamos muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Foi colocado como chefe da Estação de Tavira, o sr. José Cabrita Júnior, que estava desempenhando idênticas funções na Estação de Albufeira.

Ao novo chefe da Estação dos Caminhos de Ferro de Tavira desejamos muitas felicidades no cabal desempenho do seu cargo.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Símplico.

Teatro António Pinheiro—Espec-táculos da Semana.

Hoje, apresenta a sensacional reposição dum filme, cheio de mistério, romance e emoção: *O Ladrão de Bagdad*, com June Duprez, Sabú e Conrad Veidt. Um filme em technicolor. Uma história sem igual. A bailarina assassinada. O extraordinário cavalo voador. O gênio gigante.

O templo da luz, lar da misteriosa deusa.

Quinta-feira, *As Aventuras de Oliver Twist*. Uma novela célebre, de Charles Dickens, numa adaptação admirável, digna de todos os louvores. Estranho. Violento. Empolgante.

Uma obra-prima da cinematografia inglesa, que é um espectáculo sem par na história do cinema. Uma interpretação excepcional de Robert Newton, Alec Guinness, Kay Walsh e John Howard Davies. Uma película, que arrebatou e prende as plateias da primeira à última imagem. A miserável condição de vida dos orfãos no limiar do século XIX, eis o tema admirável desta grande obra cinematográfica.

VENDE-SE

Uma casa, na Rua dos Machado, n.º 3, com água, luz, quintal e poço
Nesta Redacção se informa.

Um homem, uma ambição

Ao Distinto Poeta Dr. Hernâni de Lencastre

COM as feições rudes, crispadas, e o olhar embrutecido, nublado por duas lágrimas sentidas, ele ainda conseguiu sorrir.

Pouco a pouco, os nervos contraindo retesaram-se, e o olhar tomou uma fixidez gelada, dando-lhe ao rosto tostado e crespo, o aspecto duma máscara cínica.

Imóvel, o corpo forte encostado ao mastro, num gesto de cansaço enorme, ali ficou horas esquecidas. No horizonte, escurecido pela penumbra do anoitecer, o seu pobre casarão era um pequenino ponto negro, que mais ninguém descobria.

Só à noite, quando o vento norte, soprando rijo, lhe quis arrebatou o chapéu de pano, ele acordou, daquela abstracção.

Estendeu-se no fundo do barco, aconchegou a cabeça sobre o pobre chapéu, e ali ficou, os olhos fitos naquela estrelinha pequenina que brilha, lá no cimo, a alegrar-lhe aquela solidão.

O marulhar das águas e o espumear dos remos, no seu corte cadenciado, fazem nascer a mais viva tristeza na alma do pobre campónio, habituado ao baque surdo da enxada, caindo a prumo sobre a terra barrenta do seu monte.

Agora, ele próprio pergunta porque deixou a sua Maria, o velho casarão, as ovelhas que criou de pequeninas? Como pôde partir, se não é capaz de viver longe da terra em que nasceu?

No cérebro tacanho, começa a desenvolver-se a nostalgia pela terra que se distancia, cada vez mais.

E, lá ao longe, para além da linha que separa o mar do céu, só distingue o desconhecido — aquele desconhecido que agora já não lhe parece tão garrido, aquele mesmo que ele, na miragem do dinheiro, pintara de cores alegres. Que louca ambição, ao querer seguir rumo a Marrocos, na ânsia doirada de ganhar aqueles cobses que poderiam dar à sua Maria o conforto que para ela ambicionava!

Já pensava na alegria do regresso:

De cabeça levantada, ao sentir a carteira a abarrotar, ergueria a voz com segurança, num sauda alegre aos velhos amigos. A Maria vestiria fato novo e o velho casarão modificar-se-ia...

Mas, a estrelinha que desaparecera, encoberta por uma nuvem agourenta, de novo tornou a brilhar, na sua eterna vigilância, fazendo sentir a realidade daquele passo dado ao acaso.

Procurou, inconscientemente, a velha gaita, aquela gaita de lata enfurrejada que tocava desde miúdo.

Quem lhe dera poder encostar-se, como outrora, ao casco sempre limpo do «Santa Luzia», podendo aspirar o ar impregnado de alcairão, para o trocar pelo «ó ai ó linda», tocado com alegria!

Não como agora, em que ele teimava por lhe dar sem o conseguir. Ou, então, poder molhar no barro negro do tio Pedro aquelas figuras que ainda hoje

De JARMILA BAPTISTA

guardava, no fundo do baú. Lembrava-se bem da alegria que sentira ao admirar a colecção que achara linda, e para a qual olhava sem compreender, agora, que era homem.

— Bom tempo esse!

Estranhou a própria voz, enrouquecida pela humidade que se desprendia das águas salgadas, que o acariciavam com os borrifos de espuma alvejante e gélida.

Porque o acariciavam? Para quê despertá-lo do sonho, se a realidade era dura?

Seria a voz do vento, aquele mesmo vento que soprava lá no sítio, a gritar-lhe a infidelidade pela terra que lhe foi berço?

Não. Ele trazia-lhe o ar que os seus respiravam, e embalava-o, ao fazer baloiçar a embarcação. E ele adormeceu, para só acordar à vista daquele pedaço de costa estrangeira, tão diferente, e que tanto lhe amargou nos dois anos que se seguiram...

O travo amargo das desilusões que desfilavam agrupadas, numa união vingativa, cavou-lhe dois traços irónicos junto à boca; a saudade da terra longínqua e o desfazer lento, mas contínuo, da sua louca ambição, enublara-lhe a vista embrutecida, tornando-a duma tristeza doentia.

Por fim e contra o que pensara, resolveu partir: saberia arrancar, um a um, em troca de cada gota de suor, os escudos que lhe exigiam pelo regresso.

Para quê continuar a lutar ali, se a sorte o desafiara provocantemente, para lhe mostrar quão completa era a derrota?

E, hoje, sentia a pesar sobre os ombros cansados, num peso assustador e inoportuno!

E lutou. Lutou e venceu — apesar de lentamente, as moedas foram juntando-se e a troca delas conseguiu o ambicionado passaporte.

Voltou. Num dia cinzento, gelado, de novo se sentiu embalado pelas águas; tornou a sentir o corte cadenciado dos remos e a carícia dos borrifos de espuma gelada. Mas, apesar disso, cada vez que mais se aproximava da terra que o chamava, uma grande tristeza o envolvia.

Um nó começou a apertar-lhe a garganta, mais e mais; os olhos embaciaram-se-lhe, e parecia-lhe sentir o tronco a comprimir-se, num esmagar insuportável que o afixiava.

Pouco a pouco, as ondas foram passando umas atrás das outras, distanciando-o da costa estrangeira, levando-o para a sua.

Chegou, noite cerrada. Um vento agreste fustigava-lhe com fúria o rosto cansado, como que escarnecendo do seu regresso humilhante: o mar jogava-se, enraivecido, nas plácidas areias, vendo-se impotente para lhe fiudar com a grande derrota que o minava; e, lá longe, um cão uivava, porquê?

Seria raiva pela sua chegada, adivinhando-o vencido?

Seria pena pela sua ruína, pelas suas mágoas?

Ao saltar em terra, os pés nús bateram na areia molhada, uma pancada seca e dura.

Depois... viu-se no dia seguinte:

A carteira (nem sequer já sabia se a tinha) mirrada não o deixaria erguer a cabeça para saudar os velhos amigos; a sua Maria não vestiria fato novo, e o casarão continuaria velho e pardo, como prova inegável de que fracassara.

Recordou a partida — forte, sentindo a rijeza dos músculos de aço; confiado, sentindo a alma cheia de ambições, e pensando que o destino era como o bocado de terra que a enxada traça, desde que se queira.

Onde estavam todas as ambi-

DE LISBOA

RESPIGOS DA QUINZENA

O «Vera Cruz»: «Portugal regressa ao Mar», disse o sr. Ministro da Marinha, ao pisar pela primeira vez o convés do maior navio português de todos os tempos.

A chegada ao Tejo, no passado domingo, da maior e mais bela unidade da nossa Marinha Comercial, propriedade da Companhia Colonial de Navegação, foi um acontecimento inédito para todos os que, a ele assistiram e puderam enxergar as suas linhas elegantes e viram agitar pela brisa a bandeira de Portugal.

Desde o Cais de Santa Apolónia até à Rocha Conde de O'bidos, a enorme multidão que ali se postava, naquela linda manhã primaveril, não se cansava de admirar o «Vera Cruz».

No Terreiro do Paço, frente ao Cais das Colunas, tudo delirava de contentamento por ter sido dado o ensejo de assistir a este belo e impressionante espectáculo: «mais um navio de Portugal».

Para muitos dos que ali se encontravam, parecia um «sonho», a maravilhosa unidade marítima.

Destina-se este magnífico «transatlântico» à carreira da linha Lisboa-Brazil. Os seus 186 metros, com as suas magníficas instalações de requintado luxo e ainda as suas belas e amplas dependências de um excelente e primoroso conforto, dão-nos a certeza de que o «Vera Cruz» — um orgulho para os Portugueses — servirá bem a Política que lhe deu a razão da sua existência.

São estes os nossos votos.

O Velho Cais do Sodré: As carreiras dos vapores da Parceria vão deixar, dentro de alguns meses, o «velho Cais do Sodré», de tão belas tradições.

Está atingindo um ritmo bastante acelerado a construção do novo Cais, junto à Estação do Sol e Sueste, para os lados de Santa Apolónia.

Pretende-se, assim, concentrar todo o tráfego de passageiros da «contra banda», no Terreiro do Pa-

ço, que é a «sala de visitas», da Capital.

Este melhoramento impunha-se, porquanto o histórico Cais do Sodré já não oferece condições de molde a bem servir o importante tráfego de passageiros a que ali afliu. Além disso, descongestiona-se de uma forma prática o intenso movimento dos nossos Mercados Abastecedores. Quer dizer: num futuro próximo, quem embarcar em Cacilhas vem desembarcar no Terreiro do Paço.

Cinemas e Teatros: «Homens de Branco» é o filme de produção inglesa que se está a exhibir no S. Jorge com bastante êxito de bilheteira. É um filme sério e de altíssima classe. Não é coisa banal. Basta nele tomarem parte os artistas consagrados e de categoria, Geogie Wilkers, James Donald e Petula Clark. Filme que exalta a humana abnegação dos médicos, que considero quadros reais da vida que passa.

Foi um dos filmes exibidos na Bienal de Veneza, tendo sido classificado e muito aplaudido. No Teatro Avenida, estreou-se mais uma obra do consagrado dramaturgo espanhol Benavente; «Sua Amante Esposa». Comédia que me encheu bem as medidas. Os seus 80 anos são de uma mocidade esplêndida e atraente... deliciando-nos com uma obra de talento e de espírito abundante. A velhice, quando é assim, é uma fonte admirável de revelações que faz inveja a muitos dos novos de hoje...

Esta comédia de Benavente promete ter um êxito formidável e atingir um mês de exibição.

Alves da Cunha, Alma Flora e Maria Paula são as principais figuras. Emília de Oliveira e Berta de Bivar, excelentes, e todos os outros artistas deram a sua colaboração honesta e certa.

É, sem dúvida alguma, o maior acontecimento teatral do momento nesta Lisboa.

Luís Sebastião Peres

19.ª Carta

O facto de há muito lhe não dirigir meia dúzia de palavras sob a forma de «carta» e através das colunas do acolhedor e simpático jornal da nossa sempre lembrada e querida Tavira, não é devido a esquecimento nem a falta de disposição, nem mesmo a carência de tempo. E' daquelas coisas, para as quais não há explicação e que nós costumamos filiar na série do «não calhou...»

E agora a satisfação de um pedido há muito formulado e que, embora parecesse, não estava olvidado. E a prova ei-la nesta «carta»:

Em minha opinião e sem depressor para quaisquer outras, que também conheço e aprecio duvidamente, a melhor colecção de romances, colecção selecta e bem apresentada, é a que se intitula «Obras escolhidas de autores escolhidos», dirigida por Gentil Marques, e na qual a Livraria Romano Torres tem agrupado, em criteriosas traduções, romances de Walter Scott, Charles Dickens, Jane Austen e outros escritores de fama universal.

O último romance da colecção intitula-se «O Grande Amor de Jane Eyre», da autoria de Charlotte Brontë, e apresenta-se em tradução da escritora Leyguar-da Ferreira. Recomendo-lhe vivamente esse livro.

E, para lhe aguçar a curiosidade, dir-lhe-ei, como Gentil Marques, que «Jane Eyre» (título do original) teve merecê, principalmente, das suas leitoras, grande projecção humana e social. Humana, porque contém a história de uma pobre rapariga, na sua luta de existência; social, porque reflecte, naturalmente os erros, as imperfeições — e também as virtudes —, de certos meios que são de sempre.

E, para terminar, dir-lhe-ei, Ivone, que teria muito prazer em que você, depois de ler «O Grande Amor de Jane Eyre» bem como outro dos romances da referida colecção me dissesse das suas impressões.

Jacinto

Dr. José Bernardo Lopes

Por motivo de ter atingido o limite de idade o sr. Dr. Bernardo Lopes, médico municipal e subdelegado de saúde, em Loulé, foi alvo duma grandiosa e simpática manifestação por parte do público da sua terra natal, tendo-se também a ela gostosamente associado muitos amigos de outros pontos do Algarve.

ções, os mil sonhos, o seu optimismo e fé na vida?

Que era feito da vontade forte, dos nervos de ferro?

Que era feito, enfim, da sua alma sã e confiada?

Tudo minara a má sorte. Restava um monte de desilusões — um monte de escombros soterrados num corpo alquebrado, sem vontade e sem força para viver.

...O corte cadenciado dos remos ouvia-se ao longe, cada vez mais ao longe... Sentiu-se fraco e humilhado...

Correu para o mar, que o sabia afagar com os borrifos de espuma gelada, e enlaçou-se às águas que já se chocavam com fúria. Nadou, nadou sempre, incansavelmente e sem rumo.

E, quando o sol despontou, espreguçando seus braços coléantes por sobre a costa orvalhada, veio encontrá-lo, enrodilhado nas redes apodrecidas, coberto de limcos e conchas — um monte de ossos que o mar arrojara cansado de o suportar, um farrapo que fora humano, uma trágica e horrenda caricatura que em nada o recordava.

Tavira, Fevereiro de 1951.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:
Hoje—Sr. Alfredo Pires Faleiro Júnior.

Em 10—D. Angelina Maria Pereira e sr. José Júdice Leote Cavaco.

Em 11—D. Lucina Carvalho Peres Cansado, D. Marta Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro e sr. Francisco Maria da Silva Modesto.

Em 12—D. Alda Bernardo Raimundo.
Em 13—D. Elisa da Costa Grilo, D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, menina Maria Aurora Pereira e srs. Eduardo Sancho Correia e José Henriques Figueira Júnior.

Em 14—D. Elisa Lopes da Costa e sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo.

Em 15—D. Maria da Estrela Piloto Xavier.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, regressou à sua casa de Lisboa o sr. Tenente António da Rosa Júnior, que durante algum tempo esteve nesta cidade, em casa do seu cunhado sr. Francisco Sebastião Modesto.

—A fim de acompanhar seu pai, esteve nesta cidade o nosso conterrâneo, sr. Dr. Eurico Vivaldo da Rosa.

—Com sua família, vimos nesta cidade o nosso amigo e conterrâneo sr. José Vicente Peres Parra, contabilista da firma J. A. Pacheco, em Olhão.

—Acompanhada de sua filha, partiu para Mafra a sr.ª D. Odília Branquinho da Silva, esposa do nosso assinante sr. Leonardo João da Silva, furiel.

—Partiu para a África o nosso assinante sr. José do Nascimento Sena Neto.

Neurologia

Faleceu em Faro o sr. José Vicente dos Santos, de 73 anos de idade, natural de Tavira.

O extinto era conhecido naquela cidade, onde há muitos anos era industrial de sapataria, pelo nome de «José de Taviras».

Deixou viúva a sr.ª D. Edwiges das Dores Santos e era pai das senhoras D. Ana Amélia dos Santos Mascarenhas e D. Júlia das Dores Santos.

Agradecimento

A família de João Gago da Graça vem, por este meio, agradecer o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua derradeira morada e bem assim aos que se interessaram pelo seu estado de saúde durante a pertinaz doença que o vitimou.

CAEN

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

sua mulher Matilde, isto no século XI.

Foi pátria de poetas, tais como de João Bertaud, Francisco Malherbe, Segrais, Malfilâtre; dos fabulistas Boissard e Le Bailli; escritores e eruditos de Bois, Robert, Huet, bispo de Avranches, Tannequi Lefèvre, pai de Mme. Dacier; dos compositores Anber e Choron; dos pintores João Restout, Roberto Tournaire; do gravador Miguel Luane; do actor escultor Melingue; do engenheiro Samuel Girard; dos generais Moulins, membro do Directório; Decaen, etc..

O porto de Caen é de um grande valor, visto estar em comunicação com o porto de Oulstreham por um canal de 14 quilómetros.

Foi por este e outros motivos que os alemães destruíram tudo.

Em 11 de Junho de 1944, estava a ser fulcro de violenta luta; e, num comunicado dessa data, lia-se: Ao norte da Caen, também se tem travado violentos combates. As nossas tropas lutam há mais de 36 horas, repelindo os sucessivos ataques dos alemães. Em 10 de Julho do mesmo ano, foi, por fim, conquistada pelo 2.º exército britânico...

Hoje, Caen, voltou a ser o que era: uma cidade encantadora, toda restaurada.

Luís Bonifácio

Agradecimento

Francisco Silva, Maria da Conceição Gago e António Gago Correia vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram a acompanhar à sua última morada sua saudosa mulher e filha, Maria do Carmo Gago Silva, cujo funeral se realizou no dia 28 de Fevereiro findo.

A Marinha Mercante

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

inha Mercante, que em 1944 era de 340.348 toneladas, passou em 1951 para 564.462. Presentemente, a frota da Companhia Colonial de Navegação compreende 6 paquetes, deslocando entre 21.500 e 13.020 toneladas; 13 navios de carga, deslocando entre 13.790 e 2.458; 7 rebocadores, totalizando 2.040; 8 lanchas a motor; 7 batelões de alto mar; e 62 batelões de tráfego local. Pela sua parte, a da Companhia Nacional de Navegação é constituída por 9 navios de passageiros, deslocando entre 9.550 e 1.475; e 8 navios de carga, deslocando entre 12.145 e 1.200. Temos ainda a Sociedade Geral, com uma frota de 37 navios, totalizando 198.724; e, ainda, dispendo de 6 rebocadores; 4 lanchas a motor; 34 batelões; 24 fragatas; 1 barco de água; 1 draga com 5 batelões de dragadas; e, encontrando-se ainda em construção nos estaleiros da C. U. F., 3 navios de 3.000 toneladas, e para 52 passageiros cada; e 2 rebocadores de 1.200 cada. Temos ainda a Companhia dos Carregadores Açorianos, com uma frota de 7 unidades, deslocando entre 2.646 e 2.112; a Empresa Insulana, com uma de 5 unidades, deslocando entre 4.560 e 1.196; a Empresa de Navegação Madeirense, com 2 navios; a Sopotata, com 8 navio-tanques, deslocando entre 16.849 e 1.031.

O novo paquete Vera-Cruz, assim como o S. Maria ainda em construção vão ser os maiores navios portugueses, visto que tem de tonelagem 22 mil toneladas, e pertencem ambos à Companhia Colonial. Para a sua construção e de outras actuais unidades, o Fundo de Renovação da Ma-

Comissões Venatórias

Foram nomeadas as Comissões Venatórias de Tavira, Castro Marim e Alcoutim, ficando assim constituídas:

Tavira, srs. Eng.º João Maria Cabral, Dr. Martiniano Pereira dos Santos e José Inácio da Conceição.

Castro Marim, srs. António Henriques de Sousa, Joaquim Vicente Teixeira e Manuel Vaz Antunes Rosa.

Alcoutim, srs. António Xavier Martins Delgado, Francisco Madeira Neto e José Lourenço Mestre.

Prior André Terramoto

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

carro funerário para o cemitério de Olhão, sua terra natal.

Nele se incorporaram algumas centenas de pessoas. As freguesias de Gacela e Conceição fizeram-se representar por muitos amigos do falecido que, propositadamente, ali se deslocaram em camionetas alugadas propositadamente.

Em Gacela, o Reverendo Prior António Manuel Nobre, sucessor do falecido, celebrará uma missa por alma do Prior Terramoto, no dia 4 de Abril.

Em homenagem ao falecido amigo, damos hoje à estampa a sua fotografia.

A família enlutada endereçamos a expressão sincera do nosso pesar.

rinha Mercante forneceu a 5 das 6 grandes empresas de navegação nacionais a soma de 711 mil contos, a amortizar a longo prazo.

Portanto, a renovação da frota é uma realidade que se reflecte em todos os aspectos da vida nacional, desde a balança de pagamentos à ocupação útil de técnicos e trabalhadores; desde o movimento intensificado dos nossos portos ao fomento directo das actividades produtoras na metrópole e nas províncias ultramarinas. Dessa forma, dispomos agora de navios modernos, apropriados ao nosso tráfego marítimo; os armadores possuem experiência que garante a sua útil exploração; a preparação técnica dos tripulantes vai-se adaptando às exigências das modernas instalações de bordo; os meios de providência alcançaram apreciáveis possibilidades; o apetrechamento dos portos prossegue em todo o Império; a expansão económica da Metrópole e do Ultramar desenvolve-se continuamente com as crescentes exigências do transporte de passageiros e de carga. Esta larga evolução é devida à sábia política do Governo do Estado Corporativo Português.

Dr. Coelho do Valle

As Eleições da União Nacional

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

A União Nacional parece ter entrado numa fase de mais viva e regular actuação. O recente Congresso de Coimbra foi uma manifestação de valor político a todos os títulos notável, que excedeu as melhores perspectivas, não só quanto à afluência de congressistas como à vivacidade e interesse das discussões e das ideias.

Na sequência tal manifestação, e fortalecida por uma orgânica nova que lhe pode dar mais alma, a União Nacional compete agora desenvolver e aprofundar a sua acção política, e, sobretudo, dar-lhe continuidade e eficaz permanência, independente dos actos ou acontecimentos da vida do Estado que a agitam acidentalmente.

Pretende-se que novas massas de filiados e um novo escol de dirigentes ingressem e se destaquem na Organização; pretende-se que maiores e mais frequentes contactos se estabeleçam entre a direcção central e os elementos da periferia, comissões ou indivíduos; pretende-se proporcionar maior intervenção dos filiados na vida do organismo que os congrega, melhor colaboração dos valores intelectuais, mais frequentes e elevadas manifestações de vida e de utilidade; pretende-se criar e difundir doutrina política e social, «promover a formação doutrinária—como dizem os Estatutos—dos associados da U. N., com vista a conseguir uma consciência cívica e política completamente esclarecida»; pretende-se firmar uma posição de prestígio perante o Estado e as suas autoridades; pretende-se manter e desenvolver, nas relações com a Administração, um espírito de desinteressada e leal colaboração que—por isso mesmo que o é—não tem de abdicar de independência e, portanto, de comentário discordante a que houver lugar ou de crítica construtiva e elevada.

Para tudo isto, para que se consiga estes objectivos do melhor alcance político, é necessário, precisamente, fortalecer e va-

Pela Província

Gachopo

Com 61 anos de idade, faleceu nesta aldeia o sr. António Ferro Pontes, funcionário aposentado dos Caminhos de Ferro e vogal substituto da Junta de Freguesia.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria Antónia Morgado Ferro, e a sua morte foi uma profunda manifestação de pesar.

No funeral, que se realizou no dia seguinte, incorporaram-se algumas centenas de pessoas.

A todas as pessoas enlutadas e, em especial, à sr.ª D. Maria Antónia Morgado Ferro, o «Povo Algarvio» apresenta condolências.

Vila Nova de Gacela

Padre Terramoto—Faleceu em Faro, no dia 3, o Reverendo André Lopes Terramoto, que durante 45 anos foi pároco desta freguesia.

A notícia da morte causou grande consternação, pois era muito estimado.

Em 2 de Setembro, celebrou a sua última missa, como pároco da freguesia, sendo-lhe então prestada uma grande manifestação de simpatia por parte dos paroquianos e pessoas de outras localidades, que aqui vieram tomar parte na mesma.

Tanto desta freguesia como da da Conceição de Tavira foram muitas pessoas ao funeral.

O corpo foi transportado da Sé de Faro para o cemitério de Olhão, terra natal do falecido.

O Padre Terramoto foi durante muitos anos presidente da Junta de Freguesia de Gacela, que lhe fica devendo, além de outros benefícios, a iluminação pública e o mercado 1.º de Dezembro.

Era também o presidente da Comissão de freguesia da União Nacional, cargo de que não tinha sido ainda substituído.

A família enlutada as nossas condolências.

No dia 3, foi operada em Lisboa, pelo sr. Dr. Manuel Fragão, a sr.ª D. Adelaide Munhoz Cavaco, esposa do nosso estimado amigo e assinante, sr. Alexandrino Guerreiro Cavaco, digno presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Gacela.

A operação correu bem, e a doente está em via de restabelecimento; com o que muito nos congratulamos.—E.

lorizar a União Nacional. E' preciso que todos os nacionalistas nela vejam e nela encontrem—conforme os Estatutos a definem e a realidade confirma—a associação sem carácter nem espírito de partido, que promove e assegura, na ordem política, a realização e a defesa dos objectivos da Revolução Nacional de 1926 e dos princípios que dela nasceram; e que visa a coordenar todas as correntes e manifestações do pensamento nacionalista, independentemente de escola política ou confissão religiosa, ou de diferenciação nos meios de actuação que respeitem as exigências da unidade em que se fundamenta.

A União Nacional tem que constituir o indispensável baluarte da defesa dos princípios e realizações que caracterizam a política nacional e a civilização em que nos integramos; tem que estabelecer e garantir a continuidade do regime cujos méritos e cuja Obra trouxeram a salvação e o surpreendente ressurgimento do País; tem de constituir o órgão de uma indestrutível Unidade Nacional.

Os tempos que vão correndo não são para indolências ou abstenções; e indicam-nos o caminho da prudência e do bom senso. Senhores filiados da União Nacional: tendes agora a cumprir um dever de consciência.

Aposentação

Foi concedida a aposentação à sr.ª D. Luísa do Livramento Correia, que durante muitos anos, com competência e zelo, exerceu as funções de operadora na Estação dos C. T. T., de Tavira.

PELA IMPRENSA

«Gazeta de Olhão»—Continua a publicar-se este nosso prezado camarada, tendo como seu director e editor (interino) o sr. Dr. João Morgado Reis.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Livros e Revistas

«Risota»—Recebemos o n.º 3, desta hilarian' e revista.

O presente número contém 105 anedotas ilustradas e uma separata a cores com a caricatura do famoso az de futebol Travassos.

«O Volante»—Recebemos o n.º 800 desta revista de automobilismo, turismo e aviação.

«Platela»—Temos presente o n.º 23 desta interessante revista de actualidades cinematográficas, a melhor do seu género que se publica entre nós.

«Enigma»—Recebemos o fascículo n.º 2, deste livro de passatempos, Edição de Aguiar & Dias, Lda.

E' uma excelente publicação que é distribuída geral a Agência Portuguesa de Revistas.

«O Mundo de Aventuras»—Recebemos o n.º 134, deste excelente semanário, o qual publica, em separata colorida, o az de futebol Bastos (guarda-redes do Benfica).

«Jornal Magazine da Mulher»—Recebemos os n.ºs 17 e 18 desta magnífica Revista da Mulher, cujos números são dedicados à Guiné Portuguesa.

Com excelente fotografia e boa colaboração, «Jornal Magazine» impõe-se à consideração que as mulheres portuguesas lhe dispensam.

«Mensário das Casas do Povo»—Regular e pontualmente, chega-nos todos os meses à redacção uma revista que se pode orgulhar de ter já realizado obra de alicerces profundos e duradouros: o «Mensário das Casas do Povo».

Na verdade, estudando o folclore e a etnografia do nosso país, o «Mensário» vai criando as condições para que de futuro todas as reformas sociais ou educativas sejam realizadas em bases etnográficas, e adaptadas maleavelmente ao ambiente de cada província e até de cada região. Dentro desta orientação louvável e sobremaneira fecunda, orientação que nada sacrifica ao ligeiro e ao superficial, publica o n.º 69 do «Mensário das Casas do Povo», correspondente a Março, estudos como «Objectivos da etnologia e da etnografia», pelo Prof. Luís Schwalbach; «Clírios estremenhos», pelo Prof. Raul de Almeida; «A carta do folclore brasileiro», por Gastão de Bettencourt; «Para uma campanha em prol da boa educação», pela educadora familiar D. Adriana Rodrigue, «Teatro para o povo», pelo poeta António Manuel Couto Viana, ou «Simbolismo tradicional das instituições militares», por J. Fernandes Matias Júnior. Para quem não conheça ainda este interessante «Mensário das Casas do Povo», citamos também as habituais secções: «Nossa Senhora dos Açores», de João de Castro Osório, «As corporações através dos tempos», de José Manuel Landeiro, «Guia Prático das Casas do Povo», «Informações oficiais», «Antologia rural», «Nem no mapa nem na história» e «Infantários rurais», por Coelho do Valle.

«Acto»—Com data de 1 de Março foi distribuído pelas livrarias da capital e da província o segundo fascículo de cultura intitulado «Acto». Esta publicação, cujo primeiro número causou várias discussões nos meios intelectuais, contém a resposta aos seus adversários e críticos. O fascículo encerra textos de Alvaro Ribeiro, António Quadros, Benedetto Croce, Cunha Leão, Delfim Santos, Luís Washington, Orlando Victorino, Raul Leal e S. S. o Papa Pio XII, além de ilustrações de Couto Viana e Martins Correia.

Despedida

José de Sousa Salgadinho, Chefe da Estação dos Caminhos de Ferro de Tavira, na impossibilidade de poder fazer lo pessoalmente, vem, por este meio, apresentar os seus cumprimentos de despedida a todos os amigos que deixa nesta hospitaleira cidade, oferecendo os seus humildes préstimos na cidade de Lagos, onde, por motivo de promoção à 2.ª classe, foi colocado.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

fazer com que esses destinos continuem paralelos e os objectivos a ser os mesmos.

NO EGÍPTO, demitiu-se o governo de Ali Maher, constituído há um mês. Foi encarregado de formar ministério, encargo que aceitou, Neguib el Hilali, cujas primeiras medidas foram a suspensão do Parlamento e o encerramento, por um mês da Universidade do Cairo, estabelecendo um cordão de tropas em volta do edifício, considerado como um baluarte dos nacionalistas fanáticos.

IMPARCIAL

Mudou a Estação e a CASA UNIL

apresenta as últimas novidades para Senhoras e Cavalheiros

O calçado da Casa «UNIL» distingue-se sempre pela elegância da sua confecção Colossal sortido de chapelaria, desde 40\$00 esc., fabricado na mais importante fábrica do nosso País

GUERREIROS A grande marca do chapéu da actualidade, que se distingue, entre todos os outros, pela sua óptima qualidade, admiráveis modelos e briosa confecção.

ÚNICO EXCLUSIVISTA EM TAVIRA, CASA «UNIL»

Casacos confeccionados em tussor e outros tecidos, para cavalheiro, balalaças, etc.; da afamada fabricação SLAV.

ÓPTIMA COLECCÃO DE CORTES PARA FATOS
ESPLENDIDA VARIEDADE DE SEDAS PARA VESTIDOS
INTERESSANTE SORTIDO DE MALAS, CARTEIRAS, CINTOS,
SOMBRINHAS DE SEDA E ALGODÃO, para Senhoras e Crianças.

MALHAS Meias de Nylon, esôcia e seda, peúgas, luvas, quimonos, fatos de banho para cavalheiro, senhora e criança, etc.

Uma camisa, uma gravata, ou qualquer outro artigo adquirido na Casa «UNIL», é significado do fino gosto da pessoa que o usa.

Visite este estabelecimento e aprecie as suas exposições todas as semanas, especialmente aos Sábados e Domingos

CASA "UNIL" TELEFONE 114
Rua Estácio da Veiga, 19-TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuízo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Tipografia "Povo Algarvio"

Rua Dr. Parreira, 9—TAVIRA—Telefone 127

Executa toda a espécie de trabalho com a máxima perfeição.

Uma maquinaria moderna ao serviço da técnica

Fabricação de Carimbos de Borracha

A casa fornecedora de algumas entidades oficiais da nossa província.

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

VENDE-SE

Uma casa com chave na mão, que consta de 1.º andar e rés-de-chão, 7 compartimentos, casa de banho, retrete e quintal, no sítio da Igreja—Conceição de Tavira.

Quem pretender, tratar com António Simão, 2.º cabo da Guarda Fiscal—Tavira

ÁFRICA

Serrelharia mecânica necessita técnico competente. Dirigir correspondência a Francisco Velinho - Caixa Postal N.º 121, Moçamedes - Angola.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de solicitador Carmo Veiros

VENDE-SE

Um grande prédio, situado na Rua Almirante Candido dos Reis, n.ºs 18, 20 e 22, com rés-de-chão e 1.º andar e muitos compartimentos.

Quem pretender, tratar com a sr.ª D. Maria da Cruz, Largo Dr. António Padinha, n.º 33—Tavira.

CASA

Em Tavira, na Rua do Salto, n.º 24. Vende-se, com a chave na mão.

Tratar na Padaria Marques—Tavira.

BARCO DE PESCA

Tipo Peniche, construção 1947. Comprimento, onze metros; dezasete toneladas de arqueação. Equipado com motor Diesel—Alla Craig—de 40 B. H. P. efectivos com arranque eléctrico e manual; vela auxiliar, tanques para 600 litros de gazóleo, instalação eléctrica completa e muitos mais pertences. Registado na pesca costeira e pronto a pescar.

Também se vende—em separado—diversos aparelhos de pesca em estado de novos: redes da pescada—volantes—do patilado, de arrastar, Pinchos para o congro, Espinheis para o badejo, Goraz, etc. A pedido pode-se fornecer fotos do barco e maior número de detalhes. Tratar com os proprietários: A. COELHO & FILHO, LDA.

Telefone 52 Viana do Castelo

VENDE-SE

Uma horta no sítio da Murteira, freguesia de Moncarapacho, que consta de terra de semear, casas de moradia, com todas as dependências, diverso arvoredado de sequeiro e mimoso, duas hortas com abundância de água, com engenhos de ferro.

Quem pretender dirija-se a José Pedro Viegas—Quinta do Caracol—Tavira.

VENDE-SE

Armazem grande e dependências, bem situado, na aldeia de Santo Estêvão.

Trata José Ludgero Bacalhau—Tavira.

Cooperativa dos Olivicultores de Tavira

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatórias

Nos termos do artigo 24.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir no dia 9 de Março de 1952, pelas 14 horas, na sala das sessões da Câmara Municipal de Tavira, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciação e aprovação do relatório, contas de gerência e respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- Eleição dos Corpos Gerentes que hão de servir no triénio 1952 a 1954.

Não havendo número legal para funcionamento da Assembleia Geral na primeira convocatória, fica desde já designado o dia 23 do mesmo mês para, no mesmo local e à mesma hora, se efectuar a reunião.

Tavira, 23 de Fevereiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral

a) João Aldomiro de Sousa

JOP JOPINHAL RISCA DE SEDA

BRINDES:

Chama-se, mais do que nunca, a atenção dos consumidores destes vinhos em garrações para, ao abrir destes, cuidadosamente verificarem se, metida na rôlha, se encontra uma chapinha de prata ou de latão

Os brindes referidos nas chapinhas de prata e ainda por sair são:

- Máquina de costura SINGER, tipo Gabinete, no valor de . . . Esc. 7.550\$00
- Telefonia de mesa marca ZENITH, no valor de Esc. 1.700\$00
- Relógio de pulso, marca CYMA, no valor de Esc. 1.000\$00
- Máquina fotográfica, no valor de Esc. 800\$00
- Fogão eléctrico, no valor de . . Esc. 200\$00

Estes brindes e bem assim os referentes ás chapinhas de latão (meias libras em ouro, canetas de tinta permanente, isqueiros, carteiras, etc.) sairão todos impreterivelmente até 30 de Setembro de 1952

VENDE-SE

Uma garagem, no Largo D. Ana, n.º 11, tendo fossa e água encanalizada. Pode recolher 3 ou 4 carros Tem 1.º andar em

sobrado, que pode servir para habitação.

Também se vende uma casa térrea, no Largo D. Ana, n.º 12, composta de 6 divisões, que são 3 quartos, casa de fora, casa de dentro e cozinha. Tem uma janela para o Largo D. Ana e duas para a Calçada da Galeria.

PENSÃO

Cavalheiros do Norte precisam Pensão, em casa particular, com quarto de banho.

Resposta a este jornal ao N.º 922.

Quem pretender dirija-se a António Rodrigues, Rua D. Ana, n.ºs 3 e 5—Tavira.

Já V. Ex.ª provaram o vinho da marca NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Vinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco do Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS